

PRÁTICAS MUSICAIS EM AMBIENTE NÃO-FORMAL DE APRENDIZAGEM: A EXPERIÊNCIA NO CANTO CORAL GÊNESIS

Relato de Experiência

GTE 13 – Ensino Superior de Música

Haulley Wiklif De Almeida Costa
Universidade do estado do Rio Grande do Norte – UERN
haulleyodb@gmail.com

Ruänn Cézar Cezário Silva
Professor de Arte-Música 12ª DIREC do Estado do Rio Grande do Norte
Ruann.cezar@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é oriundo de um relatório de estágio desenvolvido no curso de Licenciatura em Música Modalidade EaD – UERN, que aborda práticas educativas musicais desenvolvidas em ambiente não formal de aprendizagem, destacando um grupo de canto coral de uma instituição religiosa denominada Igreja Evangélica assembleia de Deus, na cidade de Olho D' água d Borges - RN, com o objetivo geral de compreender o estágio supervisionado em espaços não-formais de ensino para a formação do professor de música, relatando nesse artigo, o desenvolvimento de práticas musicais como forma de incentivo, melhoria da performance em grupo assim como aspectos relacionados à formação individual e atuação em grupo, refletindo na melhoria da qualidade de vida e socialização dos participantes, com foco em descrever as metodologias ativas, tecnologias, interações, e dinâmicas musicais como elementos contributivos para obtenção dos resultados.

Palavras-chave: Práticas Musicais. Espaço não-formal. Resultados.

Introdução

O presente relato de experiência mostrará os resultados de uma pesquisa compreendendo as referentes fases: observações, diagnóstico, planejamento de aulas e intervenções através da regência ofertada na disciplina de “Estágio Supervisionado I - Espaços Não Escolares” do referido curso de Licenciatura em Música Modalidade EaD. Através dessa experiência foi possível ampliar os conhecimentos do estudante, uma vez que o mesmo já vem atuando no município em que reside, exercendo a função de facilitador musical do município, atuando na instituição centro de referência da assistência social (CRAS), além de já ter atuado como regente do grupo do canto coral da instituição religiosa por um período de 2 anos.

30 de outubro a 01 de novembro de 2024
Sobral - Ceará | Universidade Federal do Ceará



www.abem.mus.br

Os estágios supervisionados proporcionam nessa perspectiva a experiência direta do graduando nos mais variados ambientes, dentre elas as instituições informais de ensino, como organizações não-governamentais (ONGS), Igrejas, Projetos sociais e entre outras.

Justificativa

Esse trabalho é pertinente para o contexto das práticas docentes, relatando sobre o contexto do ensino do canto coral, relacionando aspectos fundamentais no âmbito da música em espaços não-formais de aprendizagem, trazendo uma abordagem mais ampla sobre as intervenções procedimentos metodológicos que visam a resolução de problemáticas analisadas no campo de investigação, teorias e métodos utilizados na abordagem da pesquisa, descrevendo neste relato, boa parte dos resultados alcançados nessa vivência, ressaltando a relevância do estágio para a prática didática como futuro docente da área de música utilizando-se dos conhecimentos adquiridos em componentes como o de técnica vocal, prática de coral I e II da respectiva licenciatura.

Objetivos

Objetivo Geral

Compreender o estágio supervisionado e espaços não-formais de ensino para a formação do professor de música.

Objetivos Específicos

- Analisar dificuldades no ensaio do canto coral evangélico no grupo Gênesis;
- Identificar autores e atividades que sirvam para um possível diagnóstico e intervenção;
- Discutir a contribuição dos concertos didáticos e prática musical nos resultados do canto coral evangélico Gênesis.

Metodologia

Para caracterizar o ambiente em que se desenvolve a pesquisa, pode-se apenas considerar que se trata de uma instituição não escolar, de caráter religioso (igreja evangélica), onde apresenta-se um contexto de prática musical através do canto coral. Para melhor fundamentar esse ponto, Arroyo (2000, p. 19) relata que as práticas de educação musical, escolares ou não escolares, são espaços de criação e recriação de significados e, portanto, de

cultura, mais que aquisição de técnica, melhor seria considerada como prática cultural que cria e recria significados que conferem sentido à realidade, encontrando em suas interfaces uma sustentação teórica capaz de desvelar à área um novo sentido, como prática cotidiana e como área acadêmica de conhecimento.

Dessa forma, a pesquisa é qualitativa e descritiva pois descreve os resultados alcançados nessa prática de ensino e suas nuances e relações identificáveis. A respeito desse tipo de abordagem ou pesquisa descritiva Gil (2008, p. 28) esclarece que algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis que a aproxima da explicativa, e que há pesquisas que, embora definidas como descritivas a partir de seus objetivos, servem para proporcionar uma nova visão do problema, aproximando-a das pesquisas exploratórias, esses últimos tipos, são habitualmente as que realizam pesquisadores sociais e também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc.

Percebe-se que esse tipo de pesquisa se faz relevante para o estudo de caso, trazendo uma certa liberdade em descrever os dados observados, assim como as nuances que ocorreram no decorrer dessa experiência de ensino e aprendizagem.

Faz-se necessário embasar o tópico com a contribuição de Demo (1985, p. 19) quando:

Metodologia é uma preocupação instrumental. Trata das formas de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos. A finalidade da ciência é tratar a realidade teórica e praticamente. Para atingirmos tal finalidade, colocam-se vários caminhos. Disto trata a metodologia.

Utilizou-se para essa produção um diário de bordo onde foi observado 4 ensaios. A partir de um diagnóstico contextual, mediante as dificuldades analisadas, foi projetado um curso simples de oito aulas de canto coral. Tais procedimentos se embasaram numa abordagem de pesquisa descritiva e de intervenção que posteriormente mostra os resultados alcançados.

Nesse sentido, a coleta de dados se deu por meio da técnica de observação, apresentada por Marconi e Lakatos (2017);

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações que utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou

fenômenos que se deseja estudar. É um elemento básico da investigação científica utilizado na pesquisa de campo e se constitui na técnica fundamental da Antropologia. (Marconi e Lakatos, 2017, p. 207).

Esclarecendo sobre essa fase na pesquisa, esta técnica se torna proveitosa e passa do plano informal para o formal, mesmo que não exija um controle desses dados observados ou resultados alcançados, porém, normalmente esse processo é seguido de uma análise ou reflexão por parte do pesquisador, conferindo uma sistematização caracterizada pelos procedimentos científicos.

Sendo utilizada nesse trabalho como uma técnica muito acessível para a obtenção dos dados, logo, as variáveis apresentadas visam toda a observação do campo, além como das práticas trabalhadas, reflexões e resultados alcançados de forma sistematizada através do olhar científico para com a produção de novos conhecimentos e aprendizados. Nesse sentido, a análise dos dados obtidos coincide na elaboração desse artigo.

Fundamentação teórica

Essa pesquisa foi realizada em uma instituição não escolar, nesse sentido, traremos reflexões a respeito do termo "espaço não formal de aprendizagem musical" (GOHN, 2006; BASTIAN, 2009; RECK, LOURO, RAPÔSO, 2014), aprofundando ainda mais a discussão para as práticas desenvolvidas nessa experiência de ensino e aprendizagem.

A respeito de como se deu as práticas musicais, será relatado parte da experiência do autor com o canto, atuando no ensino e também como coralista, trazendo para a abordagem conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Técnica vocal e também em Prática de Coral I e II.

Destaca-se para a produção dos planos de aula assim como aprofundamento das discussões além de técnicas e exercícios propostos com a finalidade de um melhor resultado prático, alguns autores como por exemplo, Papparotti e Leal (2013), Estiene (2004), Behlau e Rehder (2009), Pacheco e Baê (2006), Oiticica (1992).

Alguns fundamentos são necessários para uma boa prática individual e consequentemente em conjunto, utilizando-se dos conhecimentos e práticas adquiridas nas disciplinas de Técnica Vocal I e Prática de Coral I e II, do curso de Licenciatura em Música Modalidade EaD – UERN, assim como, as técnicas e aprendizados apreendidos no curso de técnica vocal “solte sua voz” na Unidade Curricular de Extensão (UCE) no projeto Educação

Musical Online, ministrado por discentes também do Curso de Licenciatura em Música Modalidade EaD da UERN, entre outras vivências e conteúdo que serviram de base para uma proposta de práticas educativas musicais que favoreceram melhores interações e relações musicais.

Sobre a Educação Musical em Espaço não-formal

Para reforço didático, destacamos que a prática do ensino não formal desempenha papel de fundamental importância em determinadas instituições do município, como o trabalho de ensino informal desenvolvido na ONG Amor Solidário, e as Oficinas de flauta doce e iniciação ao Violão ofertada no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), onde o graduando atua com facilitador há aproximadamente 6 anos.

A exemplo do contexto pesquisado, o regente que é líder do grupo de canto coral adolescente não possui formação específica na área, porém, possui aptidão para cantar, ou uma certa vivência de campo, dialogando com esse fato com algumas leituras, compreende-se que existe a intenção ou instrução que muito desenvolve e traz resultados nesses espaços.

É necessário se falar sobre alguns desafios e dificuldades relacionadas à prática nesses ambientes, como por exemplo a participação integral dos membros, a rotina sempre modificada da instituição, e fatores que dificultam os encontros e a inserção de profissionais capacitados nesses espaços, entre outros fatores que a condicionam.

Concordando ainda com Reck, Louro, Rapôso (2014, p. 131) os ambientes religiosos apresentam uma série de elementos e desafios pedagógicos constantes tanto quanto em outros espaços educativos, ditos não-formais. Trazendo a ideia de que a contextualidade existente entre o que é familiar a outros espaços e ainda o que lhe é particular coloca o educador musical numa posição de relatividade, exigindo da sua formação estratégias plurais e criativas.

Desse modo, o ambiente não formal de aprendizagem reflete muito sobre o contexto de cada participante, a questão assistencial como citado anteriormente, crianças desassistidas podem estar inseridas nessa prática instrumental alternativa e ser apresentada a essa aprendizagem musical renovadora que impulsiona a um outro nível, sendo elas, os principais atores do processo socioeducativo.

Ainda para caracterizar esse tipo de educação musical e seus objetivos Gohn (2006, p. 06) revela que qualquer que seja o caminho metodológico construído ou reconstruído, a

importância é atentar para o papel dos agentes mediadores no processo, os educadores, os mediadores, assessores, facilitadores, monitores, referências, apoios ou qualquer outra denominação que se dê para os indivíduos que trabalham com grupos organizados ou não.

Buscou-se desenvolver discussões sobre a importância da música e o papel do profissional que tem a tarefa de promover esse papel social. Sendo necessário se considerar a busca por formação, capacitação e sensibilidade para com novas metodologias ativas. Nesse enfoque Reck, Louro, Rapôso (2014) enfatizam:

Ora, a formação de professores e professoras não acontece somente durante seus estudos formativos, mas representa um evento contínuo nas suas vivências profissionais, por meio de outros estudos, do enfrentamento da prática, da organização de conteúdos, da construção de sua atuação frente aos alunos e das formas como se relaciona com outros agentes do locus em que se insere (diretores, coordenadores de projetos sociais, pais, diretores de ONGs, produtores culturais, líderes comunitários, entre outros) (p. 126).

Considera-se fundamental a prática dos profissionais que se inserem como líderes, regentes ou representantes como pessoas que buscam o aperfeiçoamento e reconhecem a melhoria constante dos pontos analisados por ele e por demais agentes da comunidade ou instituição. Em determinado momento, o próprio grupo pode sofrer um processo de desmotivação ou até mesmo a desistência de componentes caso não haja mudanças significativas, seja na questão de repertório, de técnicas, novas metodologias e abordagens relacionadas a melhoria do grupo.

Em virtude desses enfoques, Bastian (2009) traz uma provocação quanto a música e sua efetividade, pois, não seria ela um meio ideal e oportunidade de desenvolvimento efetivo dessas características da personalidade? Tendo em vista que promove extroversão na maneira expressiva e vigorosa de tocar, espírito de equipe na prática conjunta da música, retidão em relação à obra musical e à sociedade musical, estabilidade emocional no estresse do palco da apresentação artística, inteligência na interpretação apropriada de uma obra musical.

Vemos nesse contexto, a importância que se faz a prática musical, de maneira eficiente ela abarca diversas faces e benefícios para o ser humano desde o ventre da mãe até a fase mais tardia da vida, são inúmeros os benefícios que a mesma desempenha. Com relação mais íntima da música atuando em seus “usuários” destaca-se a questão de sua sensibilidade para com o “eu”.

O grupo de canto coral Gênesis

Tem-se como objetivo principal desse artigo, apresentar as experiências vivenciadas no estágio em espaço não escolar, tendo como foco as práticas musicais desenvolvidas, tendo como lócus da pesquisa uma igreja evangélica, mais precisamente em um grupo de canto coral da Igreja Assembleia de Deus na cidade de Olho D' água do Borges/RN.

De acordo com os dados obtidos na observação, o grupo de louvor Gênesis teve início em 1990, e vem se renovando a cada ano. É perceptível que em muitas pesquisas no âmbito da música na sociedade, tem-se bastante discutido sobre a música em espaços informais de aprendizagem, o que tem atraído a atenção de muitos estudiosos e professores, a relatar suas práticas musicais como forma de contribuir com os estudos e desenvolvimento de novas possibilidades no campo de pesquisa.

Enfatiza-se nas leituras e nas fontes de pesquisa sobre a música no contexto informal que trabalhar com a música nos diversos espaços, envolve uma série de fatores como condições favoráveis para o funcionamento, oferta de instrumentos, apoio entre outros aspectos que favorecem o desempenho e a atuação profissional. A música por si só favorece e traz alternativas diversas para ser apresentada para quem é motivado a aprender ou utilizar-se dela, sendo a própria fala/voz o principal instrumento nessa proposta.

Bastian (2009) elenca que a música é, primariamente, um espaço livre e um campo experimental, onde o desafio inicial é elaborar uma aula de música que esteja em sintonia com a comprovada alegria pela música e que coligue a exigência da arte com a orientação da cultura musical, tanto tradicional quanto moderna.

Dessa forma, percebe-se que essa prática não deve ser estática, nem menos formulada de tal forma que não seja possível de flexibilização, e adaptações. Adentrando a prática desenvolvida no grupo Gênesis, foi trazido dicas importantes sobre o cuidado com a voz, controle do diafragma e respiração como princípios fundamentais para a melhoria da atuação do grupo.

Caracterização do Grupo

Nessa fase de observação, a atenção é voltada para o grupo Gênesis, composto por jovens da faixa etária varia de 12 anos em diante. O grupo da mocidade é formado por 8 jovens e adolescentes ativos, sendo alguns da zona rural que devido a locomoção acabam ficando limitados para acompanhar os ensaios. De acordo com as atividades propostas pela

regente, todos interagem bem, a relação entre eles é boa, e entre todos os membros de modo geral.

A maioria são estudantes tendo 3 universitários, e 1 participante com síndrome de Down, exemplar na instituição, bem dedicada e ativa nas apresentações e trabalhos da instituição.

Quanto à aprendizagem

Observa-se que alguns pontos são vistos com maior dificuldade por parte dos jovens, como as entradas certas nos momentos de “cantar” a intenção / motivação e a definição sonora, divisão de vozes corretamente, e uma harmonia conjunta. Assim foi pensado em se trabalhar uma rotina saudável de aquecimentos, flexibilidade e relaxamentos para uma boa sonorização e qualidade da voz cantada na performance do grupo.

Desafios

Foi observado alguns pontos conflitantes. O primeiro deles foi a execução dos hinos na tonalidade e altura adequada e escolha prévia do playback; um segundo desafio a questão das vozes sobressaindo durante a execução de determinadas peças musicais; e como terceiro desafio a ausência da técnica de respiração.

Tendo por base esses indicativos, as elaborações dos planos de aula enfatizaram os concertos didáticos, visando a prática do canto em conjunto, cuidado com a voz, priorizando a socialização e o trabalho em equipe, sem se distanciar do foco principal da atividade efetiva dos ensaios do grupo coral na instituição.

Desenvolvimento

Considerando as observações realizadas no mês de abril de 2023, que compreendia os dias de sexta e sábado das 18 às 19:30 horas, pudemos realizar um diagnóstico e planejamento de 8 planos de aula voltados para as dificuldades apontadas, 10 encontros na regência, desenvolvendo e aplicando os planos de aula seguindo os pontos, o objetivo geral era proporcionar conhecimentos mais específicos sobre o canto coral e técnicas vocais necessárias para uma boa performance em grupo, acompanhado dos objetivos específicos; elencar aspectos de uma rotina de alongamento, relaxamento e aquecimento vocal, vocalizes e gesticulações que ajudassem na performance e melhoria da qualidade sonora; Utilizar uma rotina de estudos, para melhor produção sonora, além de conhecer os princípios de uma boa harmonia vocal em grupo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Origens e propriedades da voz cantada;
- Entendendo o alcance vocal;
- Cuidados com a voz;
- Preparo do corpo para a vocalização;
- Aparelho fonador e exercícios;
- Aparelho respiratório;
- Exercícios de respiração.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Um roteiro temático com planos de aulas individuais para cada encontro, trazendo além do conteúdo impresso para norteamento, recursos e exercícios que favoreceram essa intervenção de forma eficiente e prática, despertando a motivação de forma natural e atrativa para todos dos participantes.

1º concerto didático: motivação essencial para se iniciar o canto;

2º concerto didático: O relaxamento e aquecimento vocal - de suma importância para a prática coral, relacionado aos exercícios antes da atividade sonora e após a tensão da voz;

3º concerto didático: formação e localização espacial do grupo;

4º concerto didático: escuta do louvor que será trabalhado, dando ênfase em cada parte, dinâmica ou possível dificuldade que possa estar sendo analisada previamente;

5º concerto didático: passagem do som coletivamente e ou em partes isoladas de acordo com a divisão das vozes do coral;

6º concerto didático: junta-se todos os demais concertos respeitando a saúde e o alcance que o grupo agora fará com o auxílio do playback, que também deverá ser de acordo com a necessidade do grupo.

Nessa etapa, descrevemos parte da estrutura do plano de aula no qual foi utilizado para todo o conteúdo programático, ministrando as 10 aulas.

Tema: Entendendo o alcance vocal

Em resumo, seria reconhecer até onde poderá impor ou colocar sua voz, com controle sonoro, afinação e conforto, aliado a respiração correta e trabalho de articulação.

Cantar no limite, sem exageros; preservar a voz, hidratar bem, exercitar, alongar, aquecer e desaquecer a voz, relaxar.

Relacionar com a prática do aparelho respiratório notas longas, pois dialogando com os autores: “[...] a respiração passa a ser mais profunda, as pregas vocais produzem ciclos vibratórios mais controlados e com maior energia acústica, as caixas de ressonância estão expandidas e introduzem uma maior ampliação ao som básico” (Behlau; Rehder, 2009, p. 1-4).

1º momento: Oração

2º momento - Alongamentos: alongar os braços, abaixar tentando tocar os dedos das mãos nos dedos dos pés, elevação dos braços e alongamento da musculatura do pescoço, movimentos circulares lentos para um lado e depois para o outro.

Exercícios/Aplicação - Os participantes deverão unir a sonorização com movimentos faciais, de alongamento e de relaxamento. No primeiro exercício, será produzido um som onomatopéico que reproduz a mastigação. Som de “mmmmmm” onde ao mesmo tempo será realizado um alongamento da musculatura facial assim como da produção sonora com a boca fechada;

3º momento - Aquecimento: Nesse segundo exercício também será realizado um exercício de alongamento, vibração da língua e a pronúncia do som “Truuuuuuu” segurando a respiração formando uma espécie de bico. No terceiro exercício há um pouco mais de esforço da vibração labial na pronúncia do “draaaaa” (vibração de língua fazendo glissando);

4º momento: Será necessário que os participantes estejam concentrados no exercício proposto;

- 1) Exercícios para verificação do alcance e classificação vocal;
- 2) A concentração assim como a respiração e um bom alongamento pode facilitar na execução;

Trabalhando o repertório, os ensaios utilizaram-se alguns louvores, dentre eles:

Todavia me alegrarei;

Se o espírito santo me tocar;

Fidelidade.

RECURSOS DIDÁTICOS: foi utilizado alguns recursos como o Teclado elétrico, aparelhos para registro como o tablete, celular, microfone, metrônomo, plano de aula, ukulele, entre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação se deu através do comprometimento com as propostas trazidas, foco na organização do espaço, e aspectos do canto mais propriamente. Alguns dos instrumentos de avaliação, foi a própria execução da proposta, os exercícios iniciais, aquecimentos, análise de pontos importantes da aula.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Destaca-se os resultados em duas grandes contribuições ou categorias, uma enquanto formação docente, e a outra a qualidade da atividade musical desenvolvida pelos participantes. Como pontos positivos destacou-se a prática do profissional em elencar nos planos de aula as dificuldades dos participantes de forma transparente, porém, trazendo aspectos como exercícios, alongamentos e aquecimentos que ajudaram os participantes na resolução de dificuldades de maneira natural e até mesmo desconhecida por parte deles.

Considera-se pontos de fundamental importância para essa tarefa na regência, flexibilidade, seriedade para com o trabalho, mudanças que dialoguem com a melhoria da qualidade estética e apreciativa do grupo, motivação, considerar o contexto cultural e social, respeito as características do próprio grupo, socialização, ferramentas e recursos que ajude nas práticas educativas não formais.

De forma geral, a ação trouxe muitas contribuições no que diz respeito a formação profissional para a área do ensino de música contribuindo assim com a comunidade acadêmica, e de subsídio para demais públicos que exploram o tema de trabalhos em ONG's, bandas, igrejas, associações, abrigos, centros de reabilitação entre outros locais que levam as práticas educativas musicais como forma de transformação e mudanças nas realidades vividas.

Referências

ARROYO, Margarete. *Representações sociais sobre práticas de ensino e aprendizagem musical: um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música*. Dissertação (Mestrado). Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 1999.

BASTIAN, H. G. *Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança*. [tradução Paulo F. Valério]. 1. Ed. – São Paulo: Paulinas, 2009.

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. *Higiene Vocal para o Canto Coral*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

CALAIS-GERMAN, Blandine. *Respiração: anatomia – ato respiratório*. Barueri/SP: Manole, 2005.

DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia da ciência*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

DMITRIEV, L.; KISELEV, A. *Relationship between the formant structure of different types of singing voices and the dimensions of supraglottic cavities*. *Folia Phoniatr (Basel)* 1979; 31 (4): 238-41.

ESTIENE, F. *Voz falada voz cantada: avaliação e terapia*. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

FULLER, Donald; PIMENTEL, Jane; PEREGOY, Barbara. *Anatomia e fisiologia aplicadas à fonoaudiologia*. Barueri/SP: Manole, 2014.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas*. Ensaio: aval. pol. públ. Educ. Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006. <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYdfQ/?lang=pt>. Acesso em: 07/07/2024.

MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

McARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. *Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

OITICICA, V. *O Bê-a-Bá da Técnica Vocal*. Brasília: MusiMed, 1992.

PACHECO, Claudia; BAË, Tutti. *Canto: equilíbrio entre corpo e som – princípios da fisiologia vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. *Cantonário: guia prático para o canto*. 2ª ed. amp. Brasília: Musimed, 2013.

RECK, A. M; Louro, A. L; & Rapôso, M. (2014). *Práticas de Educação Musical em contextos religiosos: narrativas de licenciandos a partir de diários de aula*. *REVISTA DA ABEM*, 22(33). Recuperado de <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/468>. Acesso: 07/07/2024.

ROBERGS, R.; ROBERTS, S. *Princípios fundamentais de fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde*. São Paulo: Phorte, 2000.